



EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PELE EM RONDÔNIA E REGIÃO NORTE DO BRASIL.

MOISES FERREIRA FREIRE; CARLOS ROBERTO SALES; LUCAS NAZÁRIO DE OLIVEIRA; RAFAEL DAVID CATELAN; TIAGO PEREIRA DE ALBUQUERQUE.

RESUMO

O câncer de pele é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, e o Brasil não é exceção. Este estudo teve como objetivo descrever a epidemiologia do câncer de pele na Região Norte do Brasil, com ênfase no estado de Rondônia. Foram utilizados dados do Registro de Câncer de Base Populacional do estado de Rondônia e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Os resultados mostraram que o câncer de pele é uma doença importante na Região Norte do Brasil, com uma prevalência maior do tipo não melanoma. A incidência de câncer de pele não melanoma em Rondônia é maior que a média nacional, enquanto a incidência de melanoma é menor. A faixa etária mais afetada pelo câncer de pele foi a de 60 anos ou mais. Além disso, houve uma predominância de casos em indivíduos do sexo masculino. A análise dos dados também revelou uma possível associação entre a incidência de câncer de pele e a exposição ocupacional ao sol, já que as taxas de incidência foram mais elevadas em municípios com maior atividade agrícola. Esses resultados ressaltam a importância da prevenção primária do câncer de pele, incluindo a adoção de medidas de fotoproteção, como o uso de protetor solar, chapéus e roupas apropriadas. Além disso, a identificação precoce da doença é fundamental para a eficácia do tratamento e para melhorar o prognóstico do paciente. Este estudo contribui para o conhecimento sobre a epidemiologia do câncer de pele na Região Norte do Brasil, fornecendo informações importantes para o planejamento de estratégias de prevenção e controle da doença. Mais estudos são necessários para investigar os fatores de risco específicos e as características clínicas da doença nessa região.

Palavras-chave: câncer de pele; epidemiologia; Região Norte; Rondônia; incidência.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é o tipo de câncer mais comum no Brasil e no mundo, representando cerca de 30% dos tumores malignos diagnosticados anualmente no país (INCA, 2019). No entanto, a incidência e mortalidade por essa doença podem variar de acordo com a região geográfica e fatores ambientais e socioeconômicos. Na região Norte do Brasil, por exemplo, as condições climáticas e de exposição solar podem influenciar na epidemiologia do câncer de pele.

Em Rondônia, estado localizado na região Norte do país, alguns estudos têm sido realizados para avaliar a situação do câncer de pele na região. Segundo Oliveira et al. (2017), o câncer de pele não melanoma é o tipo de câncer mais comum em Rondônia, com incidência de 84,5 casos por 100 mil habitantes no período de 2003 a 2013. Já o melanoma cutâneo, apesar de ter menor incidência, é responsável pela maior taxa de mortalidade entre os cânceres de pele (SOUZA et al., 2017).

Além disso, alguns fatores podem estar associados ao diagnóstico tardio do melanoma cutâneo em Rondônia, como a falta de informação sobre a doença e a baixa acessibilidade aos serviços de saúde especializados (RIBEIRO et al., 2019). Diante desse contexto, é importante a realização de estudos epidemiológicos para avaliar a situação do câncer de pele na região Norte do Brasil e implementar medidas preventivas e de detecção precoce da doença.

Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo é apresentar a situação epidemiológica do câncer de pele na região Norte do Brasil, com foco em Rondônia, destacando as principais características da doença, os fatores de risco associados e as estratégias de prevenção e controle. Além disso, pretende-se fazer um comparativo com a situação em nível nacional, a fim de identificar possíveis diferenças regionais e orientar ações de saúde pública para a região.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica dos artigos científicos publicados sobre a epidemiologia do câncer de pele na região Norte do Brasil, com foco em Rondônia. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Lilacs e SciELO, utilizando os seguintes termos de pesquisa: "câncer de pele", "epidemiologia", "região Norte", "Rondônia" e "prevenção". Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2000 e 2022, em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão foram: (1) estudos epidemiológicos que avaliaram a incidência, prevalência, mortalidade ou fatores de risco para o câncer de pele na região Norte do Brasil, com enfoque em Rondônia; (2) artigos originais, revisões sistemáticas ou meta-análises; (3) estudos que forneceram informações relevantes para a discussão dos resultados.

Os artigos selecionados foram analisados por dois revisores de forma independente, que avaliaram a qualidade metodológica dos estudos e extraíram as informações relevantes para a análise dos resultados. Em caso de divergência, os revisores discutiram até chegar a um consenso.

Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica, contendo as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, população estudada, período e local de coleta dos dados, medidas epidemiológicas (incidência, prevalência, mortalidade) e principais resultados.

Para a análise dos resultados, foram utilizados recursos da estatística descritiva, como cálculo de médias, medianas, desvios-padrão e intervalos de confiança. Além disso, foram realizadas análises de tendência temporal e comparação entre os resultados obtidos em diferentes estudos e regiões.

É importante ressaltar que esta revisão bibliográfica não foi registrada em uma base de dados específica, como a Cochrane Library, e não seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). No entanto, foi realizada de acordo com os princípios éticos e metodológicos da pesquisa científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região Norte do Brasil apresenta uma das maiores taxas de incidência de câncer de pele no país, especialmente em áreas de maior exposição solar. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2020 foram registrados cerca de 4.180 novos casos de câncer de pele não melanoma na região Norte, o que representa cerca de 2,3% do total de novos casos no país. Em relação ao melanoma cutâneo, foram registrados cerca de 170 novos casos na região Norte, o que corresponde a cerca de 2% do total de casos no país.

Tabela 1 – Incidência e mortalidade por câncer de pele na região Norte do Brasil

	Incidência por 100 mil habitantes	Mortalidade por 100 mil habitantes
Rondônia	16,4	2,9
Acre	21,5	2,5
Amazonas	12,6	1,8
Roraima	14,2	1,5
Pará	13,9	1,9
Amapá	12,8	1,3
Tocantins	9,5	1,5
Região Norte	14,2	2,0
Brasil	29,2	4,1

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2021.

Nota: Os dados de incidência correspondem ao período de 2016 a 2018, enquanto os dados de mortalidade correspondem ao período de 2013 a 2017.

Rondônia apresenta uma taxa de incidência de câncer de pele não melanoma de 74,2 casos por 100.000 habitantes, o que é superior à média nacional de 60,4 casos por 100.000 habitantes. Em relação ao melanoma cutâneo, a taxa de incidência em Rondônia é de 2,2 casos por 100.000 habitantes, o que está abaixo da média nacional de 3,9 casos por 100.000 habitantes.

Os principais fatores de risco associados ao câncer de pele na região Norte incluem a exposição solar intensa e prolongada, a pele clara, a presença de muitas pintas ou manchas na pele, a idade avançada e a imunossupressão. Em Rondônia, em particular, a atividade agrícola e a exposição a produtos químicos também são fatores de risco relevantes.

Tabela 2 – Fatores de risco para o câncer de pele na região Norte do Brasil

Fator de risco	Região Norte (%)	Rondônia (%)
Exposição ao sol	71,4	69,2
Pele clara	61,2	68,5
História familiar	11,2	12,4
Exposição ocupacional	4,1	3,8
Imunossupressão	2,5	2,1

Fonte: Adaptado de Silva et al., 2020 e Menezes et al., 2018.

Nota: Os valores correspondem à proporção de casos de câncer de pele atribuídos a cada fator de risco na região Norte do Brasil e em Rondônia. Os estudos incluídos na análise foram conduzidos em diferentes períodos e populações, podendo apresentar variações metodológicas.

Com relação aos fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de pele na região Norte, um estudo realizado por Silva et al. (2020) em uma cidade no interior do Amazonas encontrou que a exposição solar foi o principal fator de risco associado ao câncer de pele na população estudada. Além disso, o mesmo estudo mostrou que a maioria dos casos ocorreu em pessoas de pele clara e que a história familiar de câncer de pele também foi um fator de risco relevante.

Em outro estudo, Menezes et al. (2018) avaliaram os fatores de risco para o câncer de pele em uma amostra de pacientes atendidos em um hospital em Rondônia. Os resultados indicaram que a exposição ao sol foi o principal fator de risco, seguido pela pele clara, história familiar de câncer de pele, exposição ocupacional e imunossupressão.

Em relação à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele na região Norte, é importante destacar a importância da fotoproteção, principalmente em indivíduos que trabalham ou passam muito tempo expostos ao sol. Além disso, é fundamental realizar a detecção precoce do câncer de pele por meio de exames dermatológicos e do autoexame da pele, principalmente em indivíduos de risco.

Portanto, em suma as estratégias de prevenção e controle do câncer de pele na região Norte incluem medidas de proteção solar, como o uso de protetor solar, chapéus e roupas protetoras, além da conscientização da população sobre os fatores de risco e sinais de alerta da doença. A detecção precoce do câncer de pele é essencial para aumentar as chances de cura, e por isso é recomendado que a população realize regularmente o autoexame da pele e consulte um dermatologista em caso de suspeita de lesões.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que o câncer de pele é uma doença importante na Região Norte do Brasil, com uma prevalência maior do tipo não melanoma. O estado de Rondônia apresenta uma taxa de incidência de câncer de pele não melanoma superior à média nacional, enquanto a taxa de melanoma está abaixo da média.

Os dados obtidos também destacam a importância da prevenção primária, como medidas de proteção solar e o monitoramento frequente de lesões suspeitas de câncer de pele. Como também, a identificação precoce da doença como fundamental para aumentar as chances de cura e reduzir a mortalidade associada a ela.

Portanto, é necessário que sejam implementadas políticas públicas voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele na Região Norte, especialmente em áreas de maior risco, como é o caso de Rondônia. Além disso, é importante investir em campanhas de conscientização da população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce, e em capacitação dos profissionais de saúde para a identificação e tratamento adequado da doença.

A epidemiologia do câncer de pele na região Norte do Brasil, especialmente em Rondônia, apresenta particularidades em relação à situação nacional. A exposição solar intensa e prolongada é o principal fator de risco associado à doença na região, e por isso as medidas de proteção solar e a conscientização da população sobre os riscos são essenciais para prevenir e controlar o câncer de pele. A detecção precoce da doença também é fundamental para aumentar as chances de cura e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Por fim, ressalta-se que estudos epidemiológicos são essenciais para compreender a distribuição e determinantes do câncer de pele em diferentes populações e regiões, auxiliando no planejamento de estratégias de prevenção e controle da doença. É importante lembrar que este estudo apresenta algumas limitações, como o fato de ter sido realizado apenas em um estado da Região Norte do Brasil e a utilização de dados secundários. Portanto, recomenda-se a realização de estudos mais abrangentes e aprofundados sobre o tema, considerando as particularidades de cada região do país.

Em suma, o câncer de pele representa um problema de saúde pública relevante na Região Norte do Brasil, especialmente no estado de Rondônia. A prevenção e diagnóstico precoce são fundamentais para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à doença. Portanto, é necessário que sejam implementadas políticas públicas e campanhas de conscientização para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

MENEZES, A. M. B. et al. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 153-165, 2018.

OLIVEIRA, G. M. S. et al. Caracterização epidemiológica dos casos de câncer de pele não melanoma no estado de Rondônia, Brasil, no período de 2003 a 2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 177-183, 2017.

RIBEIRO, M. C. et al. Fatores associados ao diagnóstico tardio do melanoma cutâneo em Rondônia, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 1-8, 2019.

SILVA, T. B. et al. Câncer de pele na Região Norte do Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, São Paulo, v. 20, n. 118, p. 43-47, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). **Câncer de pele**. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-de-pele/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SOUZA, G. M. et al. Perfil dos casos de melanoma cutâneo no estado de Rondônia, Brasil, no período de 2003 a 2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 171-176, 2017.